

Proposta da fé em «diálogo com a cultura»

O Papa Francisco defendeu, numa mensagem divulgada através da internet, a necessidade de apresentar a fé em “diálogo com a cultura”, sublinhando a importância de ouvir os outros.

“Rezemos para que as pessoas dedicadas ao serviço da transmissão da fé encontrem uma linguagem adaptada ao presente, em diálogo com a cultura, em diálogo com o coração das pessoas e sobretudo escutando muito”, refere, na edição de dezembro de ‘O Vídeo do Papa’, promovido pela Rede Mundial de Oração.

Francisco realça a importância de escutar os outros e conhecer os vários contextos da sociedade.

“Quem quiser partilhar a sua fé com a palavra, tem de escutar muito”, afirma o Papa, convidando os católicos a imitar “o estilo de Jesus, que se adaptava às pessoas que tinha diante de si para as aproximar do amor de Deus”.

O vídeo apresenta projeções de várias famílias, evocando o nascimento de Jesus, que se celebra no Natal.

O diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa, padre Frédéric Fornos, entretanto, refere que “a transmissão da fé é, antes de mais, comunicar a vida do Ressuscitado com palavras que acompanham gestos de vida, que libertam e curam; é uma comunicação de coração a coração”.

(AE181206)

Atenção ao próximo na preparação para o Natal

O Papa disse que a preparação do Natal deve ser marcada, nas comunidades católicas, por gestos de atenção “especial” aos mais necessitados. “O crente é aquele que, através da sua proximidade ao irmão, como João, o Batista, abre caminhos no deserto, isto é, indica perspectivas de esperança, mesmo nos contextos existenciais imprecisos, marcados pelo falhanço e a derrota”, referiu.

(AE181209)

Domingo próximo

Dom.IV Advento-C*23 Dezembro

ler / escutar – acolher



Miq. 5, 1-4a

Este texto retoma as promessas messiânicas. Num quadro de injustiça e de sofrimento – e, portanto, de frustração e de desânimo – o profeta **Miqueias** anuncia a chegada de um personagem, no futuro, que reinará sobre o Povo de Deus. Esse personagem, enviado por Deus, será da descendência davídica, supondo-se, portanto, que poderá restaurar esse tempo de paz, de justiça e de abundância que o Povo de Deus conheceu na época ideal do rei David. A última frase desta leitura (“Ele será a Paz”) define o conteúdo concreto desta esperança: a palavra “shalom” aqui utilizada significa tranquilidade, ausência de violência e de conflito, mas também bem-estar, abundância de vida, numa palavra, felicidade plena.



Heb. 10, 5-10

A “**Carta aos Hebreus**” é um texto anónimo, escrito, provavelmente, pouco antes do ano 70 e destinado a uma comunidade cristã constituída maioritariamente por cristãos vindos do judaísmo. É uma comunidade que já não é de fundação recente e onde o entusiasmo inicial parece ter dado lugar a uma fé “morninha” e pouco comprometida; a perspectiva de novas dificuldades provoca o desânimo; e começa a haver um real perigo de desvios doutrinários. A “carta” é uma apresentação do mistério de Cristo, sublinhando especialmente a dimensão sacerdotal da sua missão. Recorrendo à linguagem litúrgica judaica, o autor apresenta Jesus como o “sumo sacerdote” da nova “aliança”, que faz a mediação entre Deus e os homens.



Lc. 1, 39-47

Esta perícopa de **Lucas** faz parte do chamado “Evangelho da Infância”. Mais do que uma informação “jornalística” sobre factos concretos, trata-se de uma catequese sobre Jesus, feita a partir de um conjunto de referências tiradas da mensagem e das promessas do Antigo Testamento.

(base DEHON)

FOLHA DOMINICAL
divulgada pela Paróquia d

Dezembro
2018

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 16

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

SOFONIAS 3, 14-18a

Isaías 12, 2-3.4bcd.5-6 (R. 6)

FILIPENSES 4, 4-7

LUCAS 3, 10-18

Interrogações neste DOMINGO

1

Deus não desiste de vir ao nosso encontro e de residir no meio de nós.

Ele tem uma proposta de salvação que quer, a todo o custo, apresentar-nos.

Não é uma constatação consoladora, frente às dificuldades, às angústias, às inseguranças que dia a dia preenchem a nossa existência?

2

Será possível que Deus nasça quando o caminho do nosso coração está fechado com cadeias de intolerância, de prepotência, de incompreensão?

3

Será possível prejudicar conscientemente um irmão ou a comunidade inteira e acolher “o Senhor que vem”?

O que é que conduz a nossa caminhada e motiva as nossas opções – o Espírito, ou o nosso egoísmo e comodismo?

(base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

Ano XVI * Nº 784

desde 13 dez 2003

Preparar o Natal com a «coragem» da fé, evitando a superficialidade

O Papa Francisco disse que os católicos devem preparar-se para o Natal com a “coragem” da fé, evitando a superficialidade. “É verdade que o Natal – todos o sabemos – muitas vezes se celebra não com muita fé, celebra-se também mundanamente ou de modo pagão, mas o Senhor pede-nos que o façamos com fé e nós, nesta semana, devemos pedir esta graça: poder celebrá-lo com fé. Não é fácil custodiar a fé, não é fácil defender a fé, não é fácil”, assinalou, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta.

Francisco destacou que, nos Evangelhos, Jesus Cristo elogia várias vezes a fé das pessoas e questiona várias outras pela sua “pouca fé”.

A intervenção concluiu-se com uma sugestão de oração para todos os católicos: “Creio, Senhor. Ajuda a minha pouca fé. Defende a minha fé da mundanidade, das superstições, das coisas que não são fé. Defende-a da redução a teorias, sejam elas ‘teologizantes’ ou moralistas. Fé em Ti, Senhor”.

(AE181210)

Bispo de Angra desafia cristãos a contrariar o «frenesim económico e material»

D. João Lavrador sublinha necessidade de ir ao encontro dos «pobres, os excluídos, os marginalizados, os refugiados»

(AE181210)

Ponham "os direitos humanos no centro de todas as políticas"

O Papa Francisco associou-se ao 70.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos - 10 de dezembro.

O Papa Francisco lança um apelo aos responsáveis mundiais para colocarem "os direitos humanos no centro de todas as políticas, incluindo as de cooperação e desenvolvimento".

Numa mensagem dirigida aos participantes na conferência internacional realizada em Roma por ocasião dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, o Santo Padre recorda que "persistem hoje no mundo várias formas de injustiça" e põe em dúvida que "a igual dignidade para todos seja reconhecida, respeitada e protegida em todas as circunstâncias"

"Hoje persistem no mundo várias formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutoras e por um modelo económico baseado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o ser humano", assinala Francisco.

O texto realça que, "enquanto uma parte da humanidade vive na riqueza", outra parte "vê a sua própria dignidade renegada, desprezada ou pisada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados".

A Conferência Internacional onde a mensagem foi lida, sob o tema "Os direitos humanos no mundo atual: conquistas, omissões e negações, foi promovida pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (Santa Sé).

Na segunda-feira, 10 dezembro, assinala-se também o 25.º aniversário da Declaração e Programa de Ação de Viena para a tutela dos Direitos Humanos no mundo.

Francisco assinala estes "aniversários significativos", que considera propícios para uma "reflexão profunda" sobre o fundamento e o respeito dos Direitos Humanos no mundo atual.

O Papa recorda também as pessoas "que vivem num clima dominado por suspeita e desprezo, que são alvos de intolerância, discriminação e violência" por causa da sua raça, nacionalidade ou credo. (RR181210)

Calendário e LITURGIA A PALAVRA diariamente

SEGUNDA 17

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

Mateus 1, 16

Nele serão abençoadas todas as nações, todos os povos o hão-de bendizer.

Salmo 71, 17

TERÇA 18

"O que n'Ela se gerou é fruto do Espírito Santo."

Mateus 1, 20

Que a Sua glória encha toda a terra.

Salmo 71, 1

QUARTA 19

"Deus ouviu as tuas orações."

Lucas 1, 13

Louvar-te-ei para sempre!

Salmo 70, 6

QUINTA 20

"Ele será grande e chamar-se-á 'Filho do Altíssimo'."

Lucas 1, 32

Do Senhor é a terra e tudo o que a enche.

Salmo 23, 1

SEXTA 21

"Feliz d'Aquela que acreditou no cumprimento de quanto Lhe foi dito da parte do Senhor."

Lucas 1, 45

O desígnio do Senhor subsiste para sempre.

Salmo 32, 11

SÁBADO 22

"O Todo-Poderoso fez em Mim grandes coisas, e o Seu nome é Santo."

Lucas 1, 49

Exulta o meu coração no Senhor.

1 Samuel 2, 1

«É fundamental que os Estados cumpram o seu papel de redistribuir a riqueza»

O secretário-geral da Cáritas Internacional defendeu, em Lisboa, a necessidade de enraizar cada vez mais no setor económico e empresarial noções como "economia solidária" e "direitos humanos". No decurso do Congresso Mundial da União Internacional Cristã dos Dirigentes de Empresas (Uniapac) Michel Roy apontou para as estatísticas que mostram que "a desigualdade tem vindo a crescer" a par com o "aumento do número de bilionários", quando ao lado "cada vez mais pessoas estão em situação de carência".

Aquele responsável criticou ainda a existência de negócios que "criam mais problemas e danos do que soluções", quando "um negócio existe para criar recursos" que permitam a cada pessoa "levar uma vida normal e digna".

Para Michel Roy, é fundamental que os Estados cumpram o seu dever de "redistribuir" a riqueza, "de favorecer, encorajar e dar meios às empresas, às organizações locais que queiram iniciar atividade, com e para os mais pobres".

"Há um grande trabalho a fazer para uma economia ao lado das pessoas, com as pessoas, para as pessoas", apontou o diretor-geral da 'Caritas Internationalis', que destaca a noção de "solidariedade" na economia como uma das melhores formas de concretizar esse objetivo.

Atualmente está a ser debatido em Genebra um tratado dedicado ao mundo empresarial e aos direitos humanos. O diretor-geral da Cáritas Internacional realça a importância deste projeto, "que deveria ter um caráter vinculativo para o setor, tendo em conta o respeito pelos direitos das pessoas".

"Ouvimos muito a importância do impacto social e ambiental, é um mote em muitas empresas, mas geralmente isso é feito com os governos, ignorando as comunidades", denunciou Michel Roy, que deu como exemplo o sensível setor da "extração de petróleo e de gás". Sem um conjunto de regras que garantam os direitos das pessoas que são afetadas por esta atividade, os "estragos podem ser enormes", e mesmo resultar em situações de "violência e conflito", como já acontece em vários países.

"O problema é que a ONU não tem esse poder e as multinacionais têm um poder global, são mais poderosas do que os governos e os políticos", frisou o representante da Cáritas Internacional.

Sobre o Congresso Mundial da Uniapac, que reúne em Lisboa cerca de 450 empresários, cristãos e não cristãos, à volta do tema 'O negócio como uma nobre vocação', Michel Roy salienta a oportunidade para "estreitar relações" e de "trabalhar em conjunto por um mundo onde as pessoas tenham uma vida mais digna". "Nós, na Cáritas, não temos assim tantas ocasiões para trabalhar com os empresários cristãos, e o que nos aproxima em primeiro lugar é a nossa fé, temos e partilhamos a mesma visão de humanidade, do ser humano", explicitou.

Michel Roy tomou parte num painel do Congresso Mundial da Uniapac dedicado à "promoção da inclusão no mundo dos negócios". "O ângulo que podemos trabalhar e trabalhamos com os empresários é de modo a facilitar o regresso ao trabalho de quem não tem emprego, independentemente da vulnerabilidade que tenham, sejam pessoas portadoras de deficiência ou simplesmente alguém que perdeu o emprego, a sua família, por exemplo".

Ao mesmo tempo, a Cáritas procura apostar em "voluntários com experiência no mundo empresarial, dos negócios, que possam acompanhar e orientar as pessoas na recuperação do emprego".

Um dos oradores presentes no painel foi Martin Burt, fundador da Fundação Paraguai, uma organização dedicada à promoção do empreendedorismo e da capacitação económica no combate à pobreza no mundo. Perante os empresários presentes no Congresso Mundial da Uniapac, Martin Burt defendeu a necessidade de um combate à pobreza centrado nas famílias e não nos indivíduos.

Aquele responsável mostrou um projeto que a Fundação tem vindo a implementar junto das empresas, de modo a que elas tenham em conta a situação real dos trabalhadores, através de vários indicadores sociais, e assim contribuam para o seu desenvolvimento e apoio.

"Quando as empresas permitem aos trabalhadores fazerem este autodiagnóstico, ela pode apoiar, suportar o trabalhador, pode dar-lhe informação, estabelecer certos incentivos, e o que acontece é que quando os problemas dos trabalhadores são reduzidos, a produtividade da empresa sobe, porque há menos absentismo, mais fidelização, maior motivação e coesão", sustentou.

Ao mesmo tempo, prosseguiu Martin Burt, este processo bilateral de diagnóstico e apoio permite às empresas perceberem melhor aquilo que está por detrás de algum problema relacionado com produtividade ou com a postura dos seus recursos humanos. "Começar a perceber por exemplo, porque é que o operador de caixa ou a secretária chegam tarde, pode tratar-se de um problema de transportes, pode ser um caso de violência, ou uma questão relacionada com habitação, problemas que são fáceis de resolver. Mas é preciso que a empresa saiba o que está a acontecer", rematou. (AE181123)